



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CAMPUS DE ERECHIM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

LETÍCIA ASSONI DE MORAIS

**UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO POR
ENFERMEIROS COM CRIANÇAS HOSPITALIZAS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**ERECHIM
2021**

LETÍCIA ASSONI DE MORAIS

**UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO POR
ENFERMEIROS COM CRIANÇAS HOSPITALIZAS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**USE OF THE THERAPEUTIC TOY BY NURSES WITH
HOSPITALIZED CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Graduação
em Enfermagem, Departamento de
Ciências da Saúde, da Universidade
Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões – Câmpus de Erechim.

Orientadora: Prof^a. Dra. Cibele
Sandri Manfredini.

**ERECHIM
2021**

SUMÁRIO

1) RESUMO.....	4
2) INTRODUÇÃO.....	5
3) OBJETIVOS.....	7
3.1) Objetivo Gerais.....	7
4) REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
5) METODOLOGIA.....	11
6) RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
7) CONCLUSÃO.....	20
8) REFERÊNCIAS.....	21
9) APÊNDICE I.....	26
10) APÊNDICE II.....	27

RESUMO: O brinquedo terapêutico é uma estratégia utilizada pelo enfermeiro, para auxiliar na comunicação e assistência à criança no momento da internação hospitalar, gerando confiança e promovendo um vínculo entre ela e o enfermeiro. A hospitalização causa medo na criança, pois ela está sujeita a procedimentos dolorosos. Essa estratégia tem um alto valor terapêutico, trazendo diversos benefícios para a criança e contribuindo para sua melhora física e emocional diante de sua internação. A Resolução COFEN nº 546/2017, regulamenta a utilização do Brinquedo/BT pela equipe de enfermagem, na assistência à criança e família hospitalizada. Porém percebe-se que os profissionais têm dificuldades na utilização dessa técnica. Para tanto, surge a seguinte questão de revisão: Quais as evidências científicas sobre a prática dos enfermeiros na utilização do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas? **Objetivo:** Conhecer as evidências científicas existentes sobre as práticas dos enfermeiros na utilização do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na área da saúde. Os preceitos metodológicos foram baseados em Mendes, Silveira e Galvão (2008). A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores que buscaram e selecionaram separadamente e posteriormente compararam as duas seleções para definição dos estudos que fazem parte da revisão. Definidos os artigos realizou-se a extração das informações pertinentes ao objetivo, estruturação de tabelas e fluxogramas, avaliação das informações e agrupamento conforme o conteúdo, discussão com a literatura existente, identificação das limitações e recomendações para a prática. **Resultados:** A análise dos estudos permitiu a elaboração de quatro áreas temáticas: “Benefícios do Brinquedo Terapêutico”; “Dificuldade do Enfermeiro em Aplicar a Técnica do Brinquedo Terapêutico”; “Importância do BT no Cuidado a Criança” e “Brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem” **Conclusão:** o Brinquedo Terapêutico traz vários benefícios tanto para a criança como para a equipe de saúde, contudo existem dificuldades para a aplicação dessa técnica que poderiam ser aprimoradas durante a graduação enfermagem.

Palavras-chave: brinquedo terapêutico, crianças, enfermeiros, hospitalização, cuidado de enfermagem.

ABSTRACT: Therapeutic toy is a strategy used by nurse to assist in communication and child care during hospitalization, generating trust and promoting a bond between the child and the nurse. Hospitalization causes fear in children, as they are subject to painful procedures. This strategy has a high therapeutic value, bringing several benefits to the child and contributing to their physical and emotional improvement in view of their hospitalization. COFEN Resolution No. 546/2017, regulates the use of Toys/BT by the nursing staff, in the care of hospitalized children and families. However, it is clear that professionals have difficulties in using this technique. Therefore, the following review question arises: What is the scientific evidence on the practice of nurses in the use of therapeutic play with hospitalized children? **Objective:** Know the existing scientific evidence on the practices of nurses in the use of therapeutic play with hospitalized children. **Methodology:** This is an integrative literature review in the health field. The methodological precepts were based on Mendes, Silveira and Galvão (2008). The selection of studies was performed by two

reviewers who searched and selected separately and later compared the two selections to define the studies that are part of the review. Once the articles were defined, information pertinent to the objective was extracted, tables and flowcharts were structured, information was evaluated and grouped according to content, discussion with existing literature, limitations identified and recommendations for practice were identified. **Results:** The analysis of the studies allowed the elaboration of four thematic areas: "Therapeutic Toy Benefits"; "Difficulty of the Nurse in Applying the Therapeutic Toy Technique"; "Importance of BP in Child Care" and "Therapeutic toy in nursing graduation" **Conclusion:** The Therapeutic Toy brings several benefits for both the child and the health team, however there are difficulties in the application of this technique that could be improved during the nursing graduation.

Keywords: therapeutic play, children, nurses, hospitalization, nursing care.

INTRODUÇÃO

A hospitalização é um momento que causa estresse, desconforto e medo na criança, pois ela sai do aconchego de sua casa, ficando longe de seus familiares, amigos e da escola. A mesma fica rodeada de pessoas desconhecidas que necessitam de certa forma, invadir sua vida e seu corpo realizando procedimentos que lhe causam desconforto (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

As crianças, por vezes, são excluídas das conversas entre os profissionais e seus familiares a respeito de sua saúde, especialmente os menores de 10 anos. Isto dificulta a interação entre profissional e paciente, surgindo à necessidade de diferentes estratégias para a comunicação, a fim de criar vínculo, orientar sobre a doença e esclarecer dúvidas expressadas por ela (GABARRA; CREPALDI; 2011; SANTOS; et al, 2016).

Florence Nightingale em 1970, já salientava sobre a importância do enfermeiro utilizar e colocar em prática o uso do brinquedo no manejo da enfermagem pediátrica. Salientava que, através dele a criança expressa emoções, ansiedades, sentimentos e decepções perante sua internação no hospital e isso pode colaborar com a melhora de seu quadro clínico (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

No ambiente hospitalar o brinquedo terapêutico é utilizado pelos enfermeiros para explicar as crianças sobre os procedimentos que serão

realizados. É uma forma de auxiliar o infante para que ocorra uma diminuição na percepção da dor, do estresse, da ansiedade e do medo durante procedimentos como punção venosa, curativo, inalação, radioterapia e preparo para cirurgias (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001).

Essa estratégia tem um alto valor terapêutico, trazendo diversos benefícios para a criança. Contribui para a melhora física e emocional, proporciona melhor enfrentamento das dificuldades, trazendo tranquilidade, segurança e beneficiando também os familiares, a equipe e o ambiente hospitalar (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008).

A prática de desenvolver brincadeiras no cuidado com crianças hospitalizadas faz com que esse processo seja mais alegre e menos doloroso, criando momentos divertidos e menos traumáticos gerando um bom relacionamento com as pessoas que os rodeiam nesse espaço (BALDAN; et al., 2014).

No entanto, são desenvolvidas poucas atividades nos hospitais pelos enfermeiros, muitas vezes por falta de apoio da instituição, ausência de tempo e habilitação dos profissionais, que poderiam ser aprimoradas durante o período de sua formação e também através da educação continuada na área pediátrica (SOARES et al., 2014).

Esta prática mostra-se importante e crescente, a partir do momento que foi instituída a Resolução COFEN nº 546/2017, que regulamenta a utilização do Brinquedo/BT pela equipe de enfermagem, na assistência à criança e família hospitalizada, mas a dificuldade enfrentada pelo profissional, na utilização dessa técnica, está na falta de conhecimento e insegurança para aplicá-la (COFEN, 2017).

A vivência durante a graduação em enfermagem, na disciplina teórico-prática de Saúde da Criança e do Adolescente, despertou o interesse em estudar sobre esta temática, pois foi utilizado o BT para a interação e comunicação com crianças que repercutiu em uma experiência positiva, desencadeando a busca pelo conhecimento científico sobre o brinquedo terapêutico na assistência do enfermeiro na unidade pediátrica.

Com base na observação da falta ou pouco uso do BT pela enfermagem na unidade pediátrica hospitalar justifica-se a importância de investigar, as evidências existentes, sobre a utilização do BT durante a assistência de

enfermagem a criança no hospital. Para tanto, surgiu a seguinte questão de revisão: Quais as evidências científicas sobre a prática dos enfermeiros na utilização do BT com crianças hospitalizadas?

Para responder essa questão elaborou-se o seguinte objetivo: Conhecer as evidências científicas existentes sobre as práticas dos enfermeiros na utilização do brinquedo terapêutico com crianças hospitalizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, o ensino do brinquedo como terapia, surgiu como recurso de intervenção na assistência de enfermagem à criança, no final da década de 1960, com a Profa. Dra. Esther Moraes, docente na Disciplina de Enfermagem Pediátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Ela iniciou a utilização do brinquedo como uma forma de comunicação para o cuidado ao infante, durante situações traumatizantes (RIBEIRO et al., 2002; MORAES, 2005).

O processo de hospitalização gera na criança uma situação de estresse e de trauma, pois ela sai do conforto de seu lar, junto de seus familiares, do ambiente escolar e fica cercada de pessoas estranhas, que invadem a sua privacidade, convivendo na maioria das vezes com procedimentos dolorosos (VEIGA; SOUSA; PEREIRA, 2016).

O brinquedo terapêutico (BT) é um instrumento desenvolvido para aliviar a ansiedade da criança em momentos diferentes que podem ser dolorosos, como em alguns procedimentos durante uma internação hospitalar. Ele pode ser utilizado sempre que o infante apresentar dificuldade em compreender ou lidar com um momento difícil ou para o preparo de procedimentos dolorosos. Pode causar alto valor terapêutico para o infante, contribuindo para a melhora física e emocional, diminuindo a dor e o estresse frente à vivência de procedimentos. Estes podem ser, uma punção venosa, curativo, inalação, radioterapia, preparo para cirurgias, entre outros. O enfermeiro usa o BT como uma estratégia para se aproximar da criança, estabelecendo vínculo, empatia e uma relação de confiança (CALEFFI et al., 2016; BARRETO et al., 2017).

No ambiente hospitalar, o uso do BT fornece ao paciente uma melhor aceitação e aprendizagem a respeito de sua doença e de seu tratamento, tornando-a mais participativa e comunicativa. Com o manuseio dos materiais e repetindo o procedimento em bonecos, as crianças podem tirar suas dúvidas e angústias relacionadas ao procedimento, facilitando sua aproximação com o enfermeiro (BARROSO et al., 2020).

O BT contribui para a cura da criança, aliviando sua ansiedade e estabelecendo confiança com a equipe de enfermagem (SOUZA et al., 2012b). Na maioria das vezes as crianças sentem medo do profissional de enfermagem, pois sua presença se associa a procedimentos dolorosos. E com a utilização do BT, os infantes passam a vê-lo como um profissional que não só realiza atividades dolorosas, mas que também interage brincando com ela (DEPIANTI et al., 2014).

Existem três tipos de BT: o Brinquedo Terapêutico Dramático, que permite a descarga emocional e a manifestação dos sentimentos; o Brinquedo Terapêutico Instrucional, utilizado no intuito de orientar os procedimentos, através do manuseio do material antes e após o mesmo ajudando a criança compreender seu tratamento e o Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas que busca desenvolver atividades para as crianças, de acordo com suas necessidades, melhorarem ou manterem suas capacidades fisiológicas (KICHE; ALMEIDA, 2009; SIMÕES JUNIOR; COSTA, 2010).

Relacionado à criança doente, o brinquedo apresenta quatro funções: a primeira, permitir que o infante libere a raiva por meio da expressão; a segunda consiste em reproduzir experiências dolorosas e compreendê-las; a terceira é estabelecer uma relação entre o lar e o hospital e a quarta é retrair-se para readquirir o controle (SOUZA et al., 2012b).

Através do uso do BT, a equipe de enfermagem pode orientar os procedimentos que irão realizar, deixando a criança mais tranquila. Promove sentimentos positivos, fazendo com que o pequeno esqueça que se encontra no ambiente hospitalar, transformando este mais agradável e tornando a experiência menos traumática. Com isso fortalece o vínculo entre profissional, infante e familiar, facilitando sua forma de cuidar (VEIGA; SOUSA; PEREIRA, 2016).

O uso do brincar ou mesmo do BT no cuidado à criança torna o ambiente hospitalar menos assustador, mais divertido e agradável, oferecendo diversão, relaxamento. Ainda ajuda o infante a vencer as dificuldades enfrentadas nesse ambiente. O BT acaba proporcionando um cuidado diferenciado e específico, tornando o ambiente hospitalar não tão ruim, pois tem brinquedos e um espaço próprio, como a brinquedoteca (CALEFFI et al., 2016).

A brinquedoteca é um espaço lúdico, dentro do hospital, destinado às crianças e aos seus pais para o desenvolvimento de brincadeiras educativas, com o objetivo de promover um ambiente adequado para elas dentro do setor pediátrico. Esse local é composto por jogos e brinquedos que estimulam o desenvolvimento cognitivo e motor, desenvolvendo a imaginação do infante e sua compreensão quanto ao processo de hospitalização (FIORETI; MANZO; REGINO, 2016; SILVA et al., 2014).

A portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, considera obrigatória a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Assim a criança torna-se um parceiro ativo em seu processo de tratamento, aumentando a aceitabilidade em relação à internação hospitalar, de forma que sua permanência seja mais agradável. Essa prática colabora para o processo de cura, onde o brincar proporciona lazer, alívio de tensões, interação com a família e os acompanhantes, facilitando os diálogos entre familiares, crianças e a equipe de saúde (BRASIL, 2005).

O lúdico é um meio terapêutico, em forma de brincadeiras, que ajuda o infante a compreender e aceitar melhor os procedimentos realizados, tornando o cuidado à criança mais humanizado e a hospitalização menos traumática (ROCKEMBACH et al., 2017).

Bonecos educativos e jogos como o dominó e os quebra cabeças, auxiliam para demonstrar a rotina e os procedimentos realizados no âmbito hospitalar, distraindo as crianças, além de facilitar a compreensão do setor pediátrico e as técnicas utilizadas no diagnóstico e no tratamento de cada criança. O BT também torna a assistência de enfermagem mais humanizada, proporcionando momentos de lazer e de diversão, diminuindo os efeitos

traumáticos do ambiente hospitalar e promovendo um vínculo entre criança e enfermeiro (SOUZA et al., 2012a).

O enfermeiro cuida da criança em vários ambientes pediátricos como, hospitais, consultórios, escolas, salas de emergência, unidades de reabilitação, Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e domicílios. Para isso, tem conhecimento científico das características e habilidades da criança em cada estágio do crescimento e desenvolvimento desde o nascimento até a adolescência e é preparado para atender às necessidades e demandas de cuidado a saúde, da criança e sua família (SPN, 2017; Betz, 2017).

Um dos profissionais mais indicados para utilizar o BT é o enfermeiro. Ele deve ensinar sua equipe a desenvolver um cuidado diferenciado com a criança, utilizando corretamente esse instrumento, aliviando suas ansiedades e medos, gerando bem-estar, reduzindo os possíveis traumas associados à internação hospitalar (VEIGA; SOUSA; PEREIRA, 2016).

De acordo com a Resolução COFEN nº 546/2017 toda criança tem direito a desfrutar de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência no hospital. Toda criança tem direito a receber recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura, reabilitação e/ou prevenção secundária ou terciária. Na mesma resolução, consta que o COFEN e os Conselhos Regionais devem disciplinar e fiscalizar o exercício das atividades nos serviços de Enfermagem no Brasil. Compete à equipe de Enfermagem que atua na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/BT, na assistência à criança e família hospitalizadas. Ela deverá contemplar as etapas do Processo de Enfermagem com seu devido registro em prontuário, enquanto documento legal, de forma clara, legível, concisa, datado e assinado pelo autor das ações. Quando realizada pelo técnico de enfermagem, deverá ser prescrita e supervisionada pelo enfermeiro (COFEN, 2017).

Existem várias competências desenvolvidas pelo enfermeiro, como por exemplo, fazer uma avaliação completa e ampla, desenvolver um plano de cuidado individualizado com foco centrado na criança e seu familiar. Desenvolver o pensamento crítico, analisando informações sobre o processo de doença, utilizando uma comunicação adequada. Ainda deve respeitar a

ética, garantindo os direitos da criança e de sua família gerando privacidade, proteção e segurança (SNP, 2017).

As atividades lúdicas e do BT são eficazes no tratamento da criança hospitalizada, sendo mais holístico e humano. O brincar deve fazer parte do processo de enfermagem e deve ser incluído como um cuidado usual na rotina diária da unidade pediátrica. A enfermagem deve utilizar os brinquedos, para auxiliar a criança hospitalizada, a compreender sua situação, as mudanças de ambiente e rotina, bem como o conjunto todo, dos acontecimentos de saúde, doença e hospitalização (VEIGA; SOUSA, PEREIRA, 2016).

Quando o BT é associado ao currículo da graduação, ele contribui para a prática do profissional enfermeiro. Este conteúdo é pouco visto nos currículos, dificultando sua utilização, muitas vezes, pela falta de conhecimento sobre o tema (BARRETO et al., 2017).

São poucas as escolas de Enfermagem que enfatizam o brincar como uma necessidade infantil. Com isso, os profissionais sentem dificuldade de desenvolver o brincar com as crianças hospitalizadas. Consideram uma atividade que necessita de conhecimentos específicos para ser realizada. Sendo assim, torna-se necessário que, na formação e nas capacitações dos enfermeiros, sejam incluídos estudos para estimular a criatividade e a adoção de diferentes estratégias para o uso do brincar (VEIGA; SOUSA; PEREIRA, 2016).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na área da saúde. Os preceitos metodológicos estão baseados em Mendes, Silveira e Galvão (2008) no qual descrevem a revisão integrativa em seis etapas: 1) elaboração da questão de revisão; 2) amostragem/ busca na literatura; 3) extração dos dados; 4) avaliação dos estudos; 5) síntese das evidências e 6) apresentação da revisão. Esta pesquisa ocorreu nos meses de junho a novembro de 2021, sendo que a busca dos artigos foi nos meses de julho e agosto do mesmo ano.

Para a elaboração da questão de revisão utilizou-se a estratégia PICo. Sendo definida a população (P) como crianças hospitalizadas; o fenômeno de

interesse (I), utilização do brinquedo terapêutico e o contexto (Co), enfermeiros pediátricos.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos oriundos de estudos originais ou primários, apresentando a atuação de enfermeiros com o brinquedo terapêutico direcionado a crianças hospitalizadas. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados e artigos que mesmo contendo o descritor e os termos selecionados para este estudo não responderam à questão de revisão. O idioma pesquisado foi português, inglês e espanhol. O recorte temporal estabelecido foi do ano de 2004, ano em que foi publicada a Resolução COFEN nº 295/2004, primeira a apresentar a utilização da técnica do BT como competência do enfermeiro na assistência à criança hospitalizada, até o ano de 2020, ano anterior da busca dos artigos.

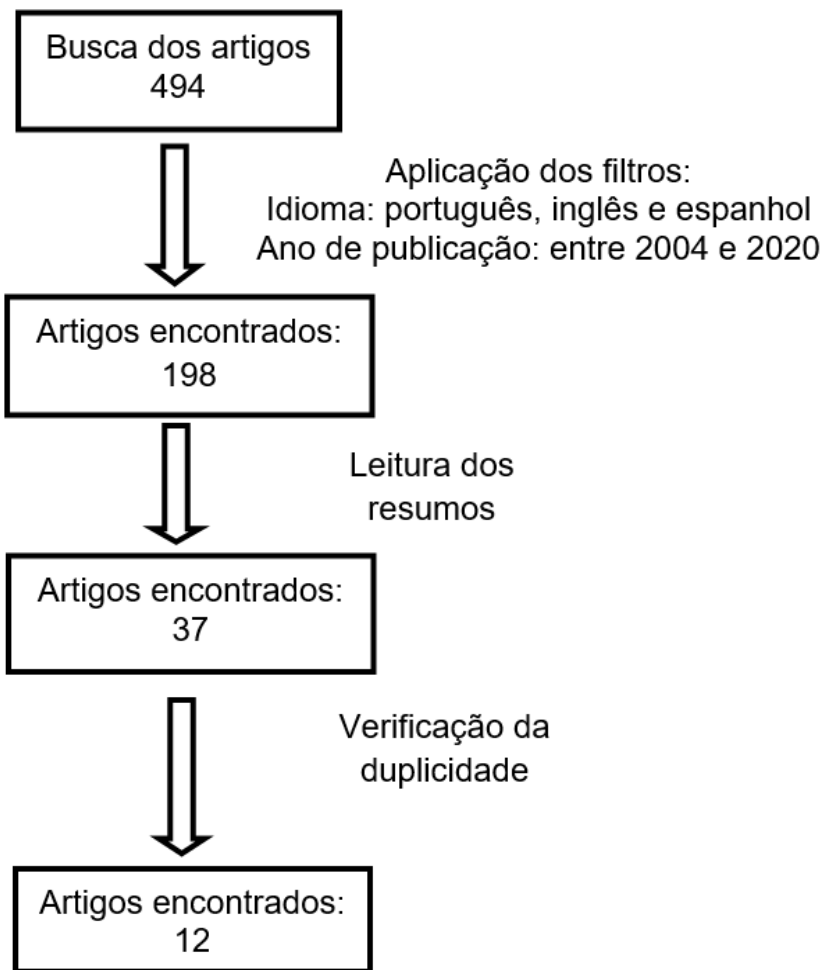
Para a definição dos descritores e palavras chaves foi realizada a busca nos vocabulários controlados DECS, MESH e Emtree. A estratégia de busca foi construída utilizando-se os operadores booleanos AND e OR e os recursos () e “ ”. As bases de dados incluídas foram: Portal da BVS, PUBMED, EMBASE, WEB OF SCIENCE e CINAHL.

No primeiro momento foi realizada a busca dos artigos utilizando-se uma estratégia, com palavras chaves, para cada base de dados (Apêndice I). Sendo encontrados na BVS 138 artigos, na PUBMED 157, na EMBASE 54, na WEB OF SCIENCE 23 e na CINAHL 122 artigos.

Em seguida aplicou-se os filtros idioma português, inglês e espanhol; ano de publicação entre 2004 e 2020; tipo de estudo, artigos originais ou primários resultando em: BVS 53 artigos, na PUBMED 45, na EMBASE 6, na WEB OF SCIENCE 22 e na CINAHL 72 artigos.

Na sequência foi realizada a leitura dos resumos, por dois revisores separadamente. Sendo estabelecido os seguintes números de artigos: BVS 18, na PUBMED 4, na EMBASE 1, na WEB OF SCIENCE 6 e na CINAHL 8 artigos. A partir disto observou-se a duplicidade dos artigos e foi realizada nova seleção a qual originou os estudos da revisão: BVS 9, na PUBMED 1, na EMBASE 0, na WEB OF SCIENCE 0 e na CINAHL 2. Finalizando a busca com 12 artigos que foram lidos na íntegra e incluídos na análise.

O fluxograma abaixo representa a busca dos artigos, as etapas de seleção e por fim o número total de artigos incluídos na revisão.



Com a definição dos artigos foi realizado a extração das informações pertinentes, estruturando-se um quadro com as informações título, autores e ano, objetivo, metodologia e resultados de cada artigo selecionado (Apêndice II).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos doze artigos observou-se algumas semelhanças quando é abordado o brinquedo terapêutico pelo enfermeiro, na unidade pediátrica hospitalar. As informações estão voltadas para os benefícios da aplicação da técnica com as crianças, as dificuldades que os profissionais enfrentam, a falta de conhecimento dos profissionais, ou porque nunca abordaram este tema, inclusive no período de graduação, ou por saberem que a técnica existe, mas nunca ter tido oportunidade de aplicar ou receber treinamento para tal.

Diante disto a análise dos estudos permitiu a elaboração de quatro áreas temáticas: “Benefícios do Brinquedo Terapêutico”; “Dificuldade do Enfermeiro em Aplicar a Técnica do Brinquedo Terapêutico”; “Importância do BT no Cuidado a Criança” e “Brinquedo terapêutico na graduação em enfermagem”.

Os 12 artigos estudados foram publicados entre os anos de 2008 a 2020, sendo que 25% foram publicados no ano de 2014, 17% no ano de 2016 e o restante dos artigos foram publicados num total de um por ano (2008, 2010, 2011, 2012, 2019 e 2020).

O tipo de estudos apresentou-se como: qualitativos 75%, estudos descritivos 33,3%, estudos exploratórios, descritivos e exploratórios e pesquisas de campos 16,6% e de revisão sistemática 8,3%. O público atingido foi: profissionais da equipe de enfermagem com 41,6%, enfermeiros com 25%, crianças e seus companheiros com 16,6% e acadêmicos de enfermagem com 8,3%.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi 58,3% entrevistas semiestruturadas e 8,3% questionário, discussão temática, coleta de dados, observação e pesquisa em base de dados. Na análise dos dados destacou-se análise temática 58,3%, análise descritiva 16,6% e análise do conteúdo de Bardin e crítica 8,3%.

BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

A partir dos estudos avaliados verificou-se que o BT é visto como uma técnica que favorece a assistência de enfermagem, proporcionando diferentes benefícios às crianças, seus familiares e a própria equipe de saúde.

O brincar é fundamental para a vida da criança, contribuindo para seu desenvolvimento emocional, físico e mental, por meio das brincadeiras ela pode manifestar suas ansiedades, emoções, sentimentos e sensações (LEMOS, et al, 2010).

O brinquedo terapêutico traz vários benefícios para a criança perceber o processo de hospitalização, desta forma se apresenta como uma técnica importante a ser realizada no cotidiano da assistência do enfermeiro na clínica pediátrica (BALDAN, et al. 2014).

Também se verificou que no ambiente hospitalar o BT pode modificar a visão da criança em relação à estrutura hospitalar, especificamente na clínica pediátrica, aproximando assim a criança da equipe, proporcionando um ambiente mais agradável.

A ludoterapia tem a capacidade de modificar as unidades de internação criando ambientes agradáveis, divertidos e obtendo resultados positivos no atendimento à criança hospitalizada (IANEZ, et al, 2020).

O brincar pode mudar o ambiente hospitalar, fornecendo um cuidado adequado a criança quanto suas necessidades, realizando o cuidado em forma de brincadeira e aproximando o contato do enfermeiro com a criança (MAIA, RIBEIRO, BORBA, 2008).

É de responsabilidade dos profissionais de enfermagem utilizar o brinquedo no cuidado a criança, pois ajuda ela entender a situação que está vivenciando no ambiente hospitalar (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010).

Diante dos benefícios do BT observou-se que ocorre a melhora na comunicação com a criança, fortalece o vínculo amenizando os medos dela em relação à hospitalização.

Durante a internação hospitalar do infante, a utilização do brinquedo gera vínculo entre equipe de enfermagem, crianças e seus familiares (CANÊZ, et al, 2020). Assim gerando uma boa comunicação entre a equipe e a criança, deixando ela mais tranquila, tirando seus medos em relação e durante a internação. Além disso, a utilização de atividades lúdicas e do BT é muito eficiente no tratamento à criança hospitalizada, oferecendo um cuidado mais humanizado (SOUZA, et al, 2012b).

O uso do brincar e do brinquedo estabelece vários efeitos positivos no cuidado a crianças no ambiente hospitalar (IANEZ, et al, 2020). Ele tem um valor enriquecedor, colaborando para um cuidado mais humanizado à criança, e criando um vínculo com ela e com sua família, auxiliando a criança a enfrentar a internação hospitalar (MALAQUIAS, et al. 2014).

Os familiares apoiam a utilização do BT, pois diminui o estresse causado pela internação e causa melhora no cuidado hospitalar (DANTAS, et al, 2016). Neste sentido o enfermeiro ao utilizar o brincar/brinquedo cria um contato mais próximo com a criança, facilitando assim a comunicação entre eles, aliviando na criança seus sofrimentos e traumas causados durante sua internação

hospitalar (BALDAN, et al. 2014). Sendo que essa prática mostra uma melhora na aparência física e emocional da criança e gera uma confiança entre a equipe de enfermagem, a criança e seus familiares (SOUZA, et al, 2012b).

Ao se falar da prática dos enfermeiros em relação ao BT na clínica pediátrica, os estudos avaliados, mostram que essa técnica proporciona segurança, para a realização dos procedimentos, motivação para que o paciente participe do processo que envolve a internação hospitalar, reduzindo medo, ansiedade e de certa forma contribui para a recuperação e manutenção da saúde.

As crianças por vezes, se sentem inseguras no ambiente hospitalar e na realização de procedimentos que lhes causam medo, mas com o uso do brinquedo terapêutico elas se sentem mais seguras aceitando melhor sua internação (DANTAS, et al, 2016).

O brinquedo possui qualidade educativa, lúdica e terapêutica facilitando ainda mais a comunicação, motivação e participação do infante em seu processo de internação até sua alta hospitalar (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010). O brincar ajuda a criança a se acalmar e a se sentir segura quanto aos procedimentos que serão realizados nela (MELO, ALMEIDA, NETO, 2011).

A utilização da ludoterapia traz vários benefícios nas crianças internadas, como, por exemplo, redução da ansiedade, da dor, do medo, da insegurança e um melhor relacionamento com a equipe de enfermagem, melhora do comportamento e da atitude da criança quanto a procedimentos (IANEZ, et al, 2020).

Com essa temática é possível inferir que o uso do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro e pela equipe de saúde proporciona diferentes benefícios para o infante. Os benefícios provenientes do uso do brinquedo para a criança são o entendimento dos cuidados que serão realizados nela, a diminuição do estresse causado pela internação hospitalar e um melhor relacionamento entre os profissionais da saúde e do infante (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010).

DIFICULDADE DO ENFERMEIRO EM APLICAR A TÉCNICA DO BT

Percebe-se, nos artigos avaliados que a equipe hospitalar tem muita dificuldade em aplicar a técnica do BT no cuidado à criança, porém a escolha

pela utilização está relacionada com as características de cada profissional e seu envolvimento com o tema.

No ambiente hospitalar, o uso do brinquedo no cuidado ao infante é uma dificuldade enfrentada pelos profissionais da saúde, no entanto essa tomada de decisão depende de cada pessoa (BALDAN, et al. 2014).

Os estudos analisados nesta revisão demonstraram que o BT é pouco utilizado no ambiente hospitalar seja pela falta de profissionais capacitados, pela falta de materiais e estrutura apropriada, pela falta de brinquedos e ainda pela falta de tempo dos profissionais. Outra referência feita para a não utilização do BT foi à falta de apoio da instituição, em proporcionar treinamentos para capacitar os profissionais da enfermagem para aplicação da técnica e na disponibilidade de materiais para o mesmo.

No estudo de DANTAS, et al. (2016) ainda está referindo que a temática do BT é pouco utilizada nos hospitais. Existem carências de métodos fundamentais, falta de estrutura e de recursos e falta de profissionais capacitados para aplicar essa técnica (SOUZA, et al, 2012b). Percebe-se que mesmo em 2021, na realidade em que se insere este estudo, o BT é utilizado de maneira insípida, sem sistematização e não rotineira.

Para a aplicação dessa técnica, em estudos avaliados, demonstram que existem dificuldades, como de recursos humanos, materiais e estruturais os quais tornam-se obstáculos que não devem deixar que a criança obtenha seu direito de brincar e de receber um cuidado humanizado (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010; IANEZ, et al, 2020).

São várias as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem como, por exemplo, a falta de brinquedos no setor, o tipo de brinquedo permitido no hospital, a maneira como o infante se comporta durante a internação, a falta de tempo dos profissionais em brincar e explicar sobre os procedimentos que serão realizados nela e a falta de apoio da instituição (DEPIANTI, et al. 2014). Assim torna-se necessário a instituição apoiar o uso deste instrumento no cuidado pediátrico pela equipe de enfermagem (MALAQUIAS, et al. 2014).

IMPORTÂNCIA DO BT NO CUIDADO A CRIANÇA

Perante os estudos, os profissionais reconhecem a importância e os benefícios, do brincar, no cuidado a criança e entendem ser fundamental sua aplicação, porém não utilizam na sua prática diária durante o cuidado ao infante.

No estudo de Lemos et al, (2010) surgiu a discussão de que a equipe de enfermagem não utilizava, na época, os brinquedos em sua rotina diária com as crianças, apesar de conhecerem a importância da sua prática. Na atualidade, são poucos trabalhos realizados com esta temática para ser possível afirmar que isso não ocorra mais. No cotidiano vivenciado, visualiza-se que de certa forma a não utilização do BT permanece.

É importante aplicar a técnica do brincar no cuidado a criança no ambiente hospitalar, porém os profissionais de enfermagem não utilizam em sua prática profissional, mas reconhecem os benefícios e os recursos terapêuticos ocasionados por esta ação (MALAQUIAS, et al. 2014).

A partir dos estudos avaliados verifica-se que os enfermeiros conhecem pouco sobre o BT, compreendem sua importância e seus benefícios, mas não usam em sua prática.

Os profissionais de enfermagem têm pouco entendimento sobre o BT, não conhecem como ele funciona e como aplicá-lo em seu dia a dia, assim acabam por não utilizar essa técnica no cuidado com a criança (CANÊZ, et al, 2020).

Mesmo não utilizando essa temática em sua rotina diária, os profissionais reconhecem os benefícios da mesma (MELO, ALMEIDA, NETO, 2011), assim como entendem sua importância no cuidado à criança, (CANÊZ, et al, 2020).

Entendendo a importância e os benefícios do brinquedo terapêutico na assistência as crianças os profissionais referem que esta técnica deve ser inserida na rotina do enfermeiro que atua no cuidado ao infante. A técnica do brincar deve fazer parte do cotidiano da enfermagem e deve ser inserido na prática do cuidado no dia a dia no setor pediátrico (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010).

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Durante a graduação em enfermagem, os profissionais que participaram dos estudos avaliados, não possuíram um preparo técnico e prático para o uso do BT, por isso desconhecem seus conceitos e suas técnicas.

Os profissionais de enfermagem não reconhecem o conceito, a prática e as técnicas aplicadas ao BT, pois não tiveram um preparo técnico e prático durante sua graduação (LEMOS, et al, 2010).

Diante dos descritivos percebe-se que os enfermeiros têm pouco conhecimento sobre essa prática e falta de suporte da entidade, sendo importante o ensinamento desse método na academia de enfermagem.

O pouco conhecimento sobre essa técnica, seus objetivos e finalidades estão associados à falta de apoio e de incentivo da instituição para a utilização e implantação do BT no ambiente de trabalho, (MALAQUIAS, et al. 2014), assim torna-se importante a implantação de ensinamentos e práticas dessa técnica durante a graduação acadêmica de enfermagem (CANÊZ, et al, 2020).

Verifica-se que os acadêmicos de enfermagem aprendem mais na teoria do que na prática o uso do BT, mas se tivessem a oportunidade de utilizar na prática ficariam mais seguros trazendo benefícios para eles e para o infante.

Os acadêmicos de enfermagem utilizam raramente o BT durante a academia, conhecem mais em sua teoria, mas não tem a chance de usar ele na prática, porém o acadêmico ao utilizá-lo na prática se sentiria mais seguro no atendimento à criança, trazendo vários benefícios para ambos. Por isso é necessário pensar sobre o uso do BT na prática profissional e não só na teoria, permitindo ao acadêmico ter uma experiência sobre o uso do BT. Além disso, ele contribui para o conhecimento dos estudantes passando-lhes segurança no cuidado ao infante beneficiando ele e seu familiar (BARROSO, et al, 2019).

Como o aluno de enfermagem não tem contato com o BT na academia, ele apoia-se nas leituras de artigos para conhecer mais sobre esse conteúdo. Acredita-se que se o enfermeiro conhecer e compreender a aplicação do BT, desde sua formação, irá fortalecer e transmitir segurança para o memento como profissional poder aplicá-la.

Percebeu-se que na maioria das vezes os enfermeiros não têm o convívio com a prática do BT na sua graduação, mas se baseiam por meio de

leituras de artigos científicos para aprenderem mais sobre esse tema (SOUZA, et al, 2012b).

Sendo assim é de suma importância que os profissionais enfermeiros conheçam a técnica do BT, e assim consigam utilizá-la, colocando em prática seus conhecimentos a respeito dessa temática (MELO, ALMEIDA, NETO, 2011).

Além da importância da academia, no ensinamento da técnica do BT, também entende-se ser necessário que as instituições hospitalares invistam na capacitação dos profissionais. É essencial que hospitais que atendem esse público ensinam os profissionais a utilizarem essa técnica no cuidado a criança, pois, é um direito dela brincar independentemente do ambiente onde ela se encontra (DEPIANTI, et al. 2014). O setor pediátrico deve ensinar sua equipe a utilizar a ludoterapia, assim gerando os inúmeros benefícios (IANEZ, et al, 2020).

Percebe-se que o BT é pouco utilizado nos serviços hospitalares, portanto é necessário estimular os profissionais quanto à utilização dessa técnica. O uso do BT é uma técnica pouco utilizada nos serviços de saúde que atendem crianças, e esses serviços precisam estimular seus profissionais a implementarem esse método (DANTAS, et al, 2016).

Tendo em vista a necessidade de treinamento específico sobre o BT, para que os profissionais percebam os inúmeros benefícios gerados pelo uso dele. É importante que a equipe de enfermagem receba um treinamento para conhecer os variáveis benefícios do uso do brinquedo no cuidado a criança e que aprenda a utilizar o brinquedo para que obtenha esses benefícios (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010). Além disso, o enfermeiro como orientador da equipe de enfermagem pediátrica deve receber um treinamento para executar sua prática na unidade pediátrica, (IANEZ, et al, 2020), bem como para orientar sua equipe de trabalho.

CONCLUSÃO

A pesquisa permite concluir que o Brinquedo Terapêutico traz inúmeros benefícios para a criança, o enfermeiro, a família e ao ambiente hospitalar. Apontou que os profissionais têm dificuldades em aplicar a técnica, seja pela

falta de conhecimento, instrumentos ou apoio hospitalar. Muitas vezes os profissionais de enfermagem conhecem a técnica do BT, mas não aplicam em sua prática.

No decorrer da graduação os acadêmicos de enfermagem necessitam aprender sobre a utilização do BT na teoria e durante os estágios permitindo que eles percebam seus benefícios e com isto, ofereçam um cuidado humanizado a criança, pois o brincar é um direito fundamental da infância.

Diante desta revisão e dos conhecimentos adquiridos na academia, compartilha-se a possibilidade de implementar a técnica do BT nas instituições através de palestras educativas e treinamentos para capacitar os profissionais de enfermagem. A partir disto e conhecendo seus benefícios, a técnica deve ser implementada na rotina diária do cuidado ao infante, seus familiares, equipe de saúde e hospital, criando assim um ambiente agradável.

REFERÊNCIAS

BALDAN, J. M. et al. Adoção do Brincar/Brinquedo na prática assistencial à criança hospitalizada: trajetória de enfermeiros. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.13, n.2, p. 228–235, 2014. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15500/pdf_167. Acesso em: 18 de out de 2021.

BARRETO, C. S. M. L. et al. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, n.2, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452017000200210&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 20 de abr. 2021.

BARROSO, S. C. C. M, et al. O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática. **Rev.pesqui.cui.fundam.(Online)**, v.11, n.4, p.1043-1047, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005743>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

BARROSO, S. C. C. M. et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. São Paulo, **Acta Paul Enferm**, v.33 p.1-8, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002020000100410&script=sci_arttext&lng=pt Acesso em: 20 de abr. 2021.

BETZ, C. Challenges facing pediatric nursing. **Journal of Pediatric Nursing**, v.12, n.8, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2016.12.008>. Acesso em: 20 de abr. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.261 Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário oficial da união de 23 de novembro de 2005**. Disponível em:

[HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/GM/2005/PRT2261_23_11_2005.HTML](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html). Acesso em: 20 de abr. 2021.

CALEFFI, F. C. C. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.37, n.2, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/RyLCvmvPjsQ43GrWyTHmb3m/>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

CANÊZ, B. J., et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enfermagem em Foco**, v.11, n.6, p.108-114, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3481>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 546/2017 – Revoga a Resolução Cofen nº 295/2004 - Utilização da técnica de brinquedo terapêutico pela Enfermagem**. [Internet]. 2017. Disponível em:

http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html. Acesso em: 20 de abr. 2021.

DANTAS, A. F., et al. Brinquedo terapêutico na administração de remédios intravenosos em crianças: estudo exploratório. **Online braz j Nurs** [internet], v.15, n.3, p.154-165. 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968080>. Acesso em: 19 de out de 2021.

DEPIANTI, J. R. B. et al. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa: cuidado e fundamental**, v.6, n.3, p.1117-1127. 2014. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/lil-719755>. Acesso em: 18 de out. de 2021.

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **REME rev. min. Enferm**, v.20, p.1-6, 2016. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835281>. Acesso em: 21 de ago. 2021.

FRANCISCHINELLI, A. G. B.; ALMEIDA, F. A.; FERNANDES, D. M. S. O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. **Acta paul. enferm online**, v.25, n.1, p.18-23, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/TnxRF49S47QfGVKfsGW3N9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 de set. 2021.

GABARRA, L. M.; CREPALDI, M. A. A comunicação médico-paciente pediátrico-família na perspectiva da criança. **Psicol. Argum.** Curitiba, v.29, n.65, 2011. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=4600&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

IÁÑEZ, G. J. M. et al. Terapia lúdica como intervenção em crianças hospitalizadas: uma revisão sistemática. **Cuidados de saúde**, v.8, n.239, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32751225/>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

JANSEN, F. M., SANTOS, M. R., FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v.31, n.2, p.247-253, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fh4TwdkZGhqfVRvX34t3Wvf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

KICHE, M. T.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paul Enferm**, v.22, n.2, p.125-130, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9Hz7ZTJQH8CNGV6WrNh4HXz/?lang=pt>. Acesso em: 25 de set. 2021.

LEMOS, D. M. L., et al. Vamos cuidar com brinquedos? **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.6, p.950-955, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6KcnSzZhmV7pd8v5QPjZdfS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de out de 2021.

MAIA, S. B. E, RIBEIRO, A. C., BORBA, H. I. R. Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS), v.29, n.1, p.39-46, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-539167>. Acesso em: 19 de out. de 2021.

MALAQUIAS, M. S. T. et al. O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.13, n.1, p.97-103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21802>. Acesso em: 18 de out de 2021.

MELO, F. C., ALMEIDA, C. A. C. A., NETO, A. L. J. Brinquedo Terapêutico: estratégia de Alívio da dor e tensão em crianças com doenças crônicas. **Revista de enfermagem UFPE online**, v.5, n.7, p.1626-1632, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6908/6157>

SOUZA, L. P. S. et al. Câncer Infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Rev Rene**, v. 13, n.3, p. 686–692, 2012a. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4010/3154>. Acesso em: 29 de maio 2021.

SOUZA, L. P. S. et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de Enfermagem. **J Health Sci Inst**. v.30, n.4, p.354-358, 2012b. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_o-ut-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf. Acesso em: 10 de abr. 2021.

VEIGA, B. A. M.; SOUSA, C. M.; PEREIRA, S. R. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 3, n. 3, p. 60-66. Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 24 de abr. 2021.

Apêndice I: Estratégia de busca nas bases de dados e número de artigos iniciais encontrados.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIAS	TOTAL
PORTAL DA BVS	("criança hospitalizada" OR "child, hospitalized" OR "children, hospitalized" OR "hospitalized child" OR "hospitalized children" OR "niño hospitalizado") AND ("jogos e brinquedos" OR "brincadeiras" OR "brincadeiras e brinquedos" OR "brinquedo" OR "ludicidade" OR "títeres" OR "play AND playthings" OR "ludicity" OR "play" OR "plays" OR "plaything" OR "playthings" OR "playthings AND play" OR "puppet" OR "puppets" OR "toy" OR "toys" OR "juego e implementos de juego" OR "juguetes" OR "ludicidad" OR "titeres") AND ("Enfermagem Pediátrica" OR "Pediatric Nursing" OR "Enfermería Pediátrica" curso de "enfermagem pediátrica" OR "nursing pediatric" OR "nursings, pediatric" OR "pediatric nursings" OR "Enfermeiras Pediátricas" OR "Nurses, Pediatric" OR "Enfermeras Pediátricas" OR "enfermeiras de pediatria" OR "enfermeiros pediátricos" OR "enfermeiros de pediatria" OR "nurse, pediatric" OR "pediatric nurse" OR "pediatric nurses" OR "enfermeras de pediatría" OR "enfermeros pediátricos" OR "enfermeros de pediatría" OR "personal de enfermería pediátrica")	138
PUBMED	("Child, Hospitalized" or "Children, Hospitalized" or "Hospitalized Children" or "Hospitalized Child" or "hospitalised child") and ("Jogos e Brinquedos" or "Brincadeiras" or "Brincadeiras e Brinquedos" or "Brinquedo" or "Ludicidade" or "Títeres" or "Play and Playthings" or "Ludicity" or "Play" or "Plays" or "Plaything" or "Playthings" or "Playthings and Play" or "Puppet" or "Puppets" or "Toy" or "Toys" or "Juego e Implementos de Juego" or "Juguetes" or "Ludicidad" or "Titeres") and ("Pediatric Nursing" or "Nursing, Pediatric" or "Nursings, Pediatric" or "Pediatric Nursings" or "Nurses, Pediatric" or "Nurse, Pediatric" or "Pediatric Nurse" or "Pediatric Nurses" or "paediatric nursing")	157
EMBASE	('child, hospitalized'/exp OR 'child, hospitalized' OR 'children, hospitalized' OR 'hospitalized children' OR 'hospitalized child'/exp OR 'hospitalized child' OR 'hospitalised child'/exp OR 'hospitalised child') AND ('play and playthings'/exp OR 'play and playthings' OR 'playthings and play' OR 'toys' OR 'toy'/exp OR 'toy' OR 'puppets' OR 'puppet' OR 'play'/exp OR 'play' OR 'plays' OR 'playthings' OR 'plaything' OR 'recreation'/exp OR 'recreation') AND ('pediatric nursing'/exp OR 'pediatric nursing' OR 'nursing, pediatric' OR 'nursings, pediatric' OR 'pediatric nursings' OR 'nurses, pediatric'/exp OR 'nurses, pediatric' OR 'nurse, pediatric' OR 'pediatric nurse'/exp OR 'pediatric nurse' OR 'pediatric nurses' OR 'paediatric nursing'/exp OR 'paediatric nursing')	54
WEB OF SCIENCE	TÓPICO: ("Child, Hospitalized" or "Children, Hospitalized" or "Hospitalized Children" or "Hospitalized Child" or "hospitalised child") AND TÓPICO: ("Play and Playthings" or "Playthings and Play" or "Toys" or "Toy" or "Puppets" or "Puppet" or "Play" or "Plays" or "Playthings" or "Plaything" or "recreation") AND TÓPICO: ("Pediatric Nursing" or "Nursing, Pediatric" or "Nursings, Pediatric" or "Pediatric Nursings" or "Nurses, Pediatric" or "Nurse, Pediatric" or "Pediatric Nurse" or "Pediatric Nurses" or "paediatric nursing")	23
CINAHL	("Child, Hospitalized" or "Children, Hospitalized" or "Hospitalized Children" or "Hospitalized Child" or "hospitalised child") AND ("Play and Playthings" or "Playthings and Play" or "Toys" or "Toy" or "Puppets" or "Puppet" or "Play" or "Plays" or "Playthings" or "Plaything" or "recreation") AND ("Pediatric Nursing" or "Nursing, Pediatric" or "Nursings, Pediatric" or "Pediatric Nursings" or "Nurses, Pediatric" or "Nurse, Pediatric" or "Pediatric Nurse" or "Pediatric Nurses" or "paediatric nursing")	122

Apêndice II: Informações extraídas dos artigos selecionados

Título	Autor/ Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Adoção Do Brincar/ Brinquedo Na Prática Assistencial À Criança Hospitalizada: Trajetória De Enfermeiros	BALDAN, et al, 2014	Caracterizar o processo de incorporação da adoção do brincar/brinquedo na assistência prestada por enfermeiro à criança hospitalizada.	Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa. Integraram o estudo 6 enfermeiros. A pesquisa de campo teve início após aprovação e autorização do Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), oficializado sob o parecer de número 326/2010. A coleta de dados se deu entre os meses de agosto e novembro de 2010, nas dependências da UFSCar, mais especificamente no Departamento de Enfermagem. A entrevista teve como colocação disparadora “Conte uma situação de uso do brincar/brinquedo na assistência à criança hospitalizada que você vivenciou e foi marcante”. A pergunta “Como se deu a incorporação/adoção do brincar/brinquedo na sua prática? ” A duração média das entrevistas foi de meia hora, perfazendo 206 minutos de entrevistas.	Os resultados estão descritos a partir de duas categorias: brincar/brinquedo como recurso terapêutico e enfermeiro como promotor do brincar. O brincar/brinquedo é um espaço interacional entre criança e profissional, o qual facilita a comunicação entre ambos e tem a potencialidade para amenizar sofrimentos e traumas advindos do processo de hospitalização. No contato com o sofrimento da criança, os profissionais testemunham que o brincar/brinquedo pode ser recurso adotado de forma intencional. O brinquedo terapêutico (BT) é concebido como um recurso pouco utilizado, indicado para desvelar aspectos complexos experienciados pela criança, com potência para aliviar ansiedades, traumas e medos.
O Uso Do Brinquedo Durante a Hospitalização Infantil: Saberes E Práticas Da Equipe De Enfermagem	MALAQUIAS et al. 2014	Compreender as percepções da equipe de enfermagem de uma unidade de internação pediátrica quanto ao uso do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico	É uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa, realizada no município Maringá, Estado do Paraná-Brasil, na unidade de internação pediátrica de um hospital privado. Os sujeitos do estudo foram dezesseis profissionais de enfermagem atuantes na referida unidade. A coleta ocorreu em cada um dos turnos de trabalho, por meio da técnica de grupo focal, conforme agendamento previamente realizado junto aos participantes. Foram realizados três grupos no mês de julho de 2012, sendo que um dos grupos contou com seis participantes e os outros dois, com cinco participantes cada um. O tema discutido com os grupos foi guiado pela questão norteadora: Como é o uso do brinquedo, no cotidiano da enfermagem pediátrica e quais resultados são alcançados pelo seu uso? Cumpre destacar que os	Os resultados apontaram que os profissionais consideram o uso do brinquedo importante e benéfico ao desenvolvimento do cuidado infantil, porém nem todos o inserem em sua prática cotidiana, delegando esta atividade aos profissionais de outras áreas. Percebeu-se, porém, a falta de um conhecimento mais consistente sobre o brinquedo, suas aplicações, finalidades e vantagens, por parte dos profissionais de enfermagem, assim como uma escassez de incentivo à sua utilização nos contextos assistenciais em que estes atuam. Sinaliza-se a importância de fornecer subsídios à equipe de enfermagem para que atividades lúdicas, com finalidades terapêuticas ou recreativas, integrem a assistência pediátrica.

			participantes também preencheram um questionário para sua caracterização socioeconômica.	
Terapia lúdica como intervenção em crianças hospitalizados: uma revisão sistemática	IANEZ, et al, 2020	Avaliar o impacto e a eficácia da ludoterapia no cuidado de crianças hospitalizadas.	Revisão sistemática seguindo o Prisma (Preferred Reporting Items for revisões sistemáticas e meta-análises). Fonte de informação, Cinahl, Cuidem e Pubmed, resultados dos últimos 10 anos. Foi realizada uma análise descritiva do estudo.	A ludoterapia tem mostrado benefícios em crianças hospitalizadas, como redução da ansiedade durante o processo de hospitalização; reduzindo a dor; melhorar o relacionamento com os profissionais de saúde; melhorando o comportamento e a atitude das crianças em relação à doença e aos procedimentos; e aliviar sentimentos de medo, ansiedade e insegurança. As unidades pediátricas devem treinar sua equipe no uso da ludoterapia, a fim de obter seus efeitos positivos. Além disso, pesquisas futuras devem analisar quais jogos / terapia lúdica são mais eficazes, comparando sessões diferentes entre si, em vez de comparar apenas a ludoterapia com o cuidado usual.
Dificuldades da Enfermagem na Utilização do Lúdico no Cuidado à Criança com Câncer Hospitalizada	DEPIANTI, et al. 2014	Descrever as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na utilização do lúdico, durante o cuidado à criança com câncer hospitalizada.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O cenário foi um setor de internação pediátrica, especializado em doenças hematológicas, que atende crianças com leucemias e linfomas. Os sujeitos do estudo foram 11 profissionais da equipe de enfermagem, dos quais 4 são enfermeiras e 7 técnicas de enfermagem, atuantes no setor de internação pediátrica. A coleta de dados foi realizada em 2 etapas e teve início após a aprovação do estudo por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em questão, sob o Protocolo nº 275/11. A primeira etapa consistiu na observação não participante, realizada em abril de 2012, que totalizou 25 horas. Utilizamos um roteiro de observação que continha tópicos relacionados à estrutura física do setor, além do caminho de abordar a criança adotada pela equipe de enfermagem durante os procedimentos. A segunda etapa da pesquisa consistiu na	Ao utilizar o lúdico, a equipe de enfermagem pode ter uma ferramenta valiosa para fornecer cuidados a essas crianças, no entanto, a pesquisa indicou que ainda existem dificuldades para utilizá-lo todos os dias em um setor de internação. As dificuldades apontadas pela equipe de enfermagem estão relacionadas à falta de brinquedos no setor, bem como ao tipo de brinquedo permitido ou não no ambiente hospitalar. Além disso, o próprio comportamento da criança durante a hospitalização foi apontado como a causa da dificuldade em uso lúdico, bem como a falta de tempo dos profissionais para brincar ou explicar os procedimentos a que as crianças serão submetidas.

			realização de uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e fechadas. Entre as questões fechadas estavam dados de identificação, como nome, escolaridade e experiência de trabalho no setor. Entre o aberto as perguntas foram: “O que você entende por lúdico?”; “Você usa brincadeira durante o cuidado à criança com câncer hospitalizada? ”; “Na sua opinião quais são as dificuldades no uso do lúdico durante o cuidado de enfermagem à criança com câncer hospitalizada? ”. Após a coleta de dados, as falas dos entrevistados foram transcritas na íntegra e os dados foram analisados por meio da análise temática.	
Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada	JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010	Verificar os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado realizado pelos acadêmicos de enfermagem à criança hospitalizada.	Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritivo, realizada no período de maio a julho de 2008, na unidade cirúrgica de um hospital pediátrico no município de Curitiba, Paraná. Participando do estudo 10 sujeitos, três crianças e 7 adultos. Os adultos estavam acompanhando as crianças.	Uma característica lúdica, terapêutica e educacional do brinquedo foi que facilitou na comunicação, participação e motivação das crianças em todos o seu processo de hospitalização. Desta realidade, percebemos que o uso do brinquedo deve fazer parte do processo de enfermagem e deve ser incluído como um cuidado de rotina diária e usual na unidade pediátrica. Por meio do brinquedo a enfermagem deve auxiliar à criança internada para compreender a situação que está vivendo no movimento. Sabemos que existem dificuldades para implementar essa técnica.
Brinquedo terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família.	MAIA, RIBEIRO, BORBA, 2008	Apresentar e discutir os benefícios da experiência da BT por enfermeiras que ou usam prática assistencial à criança e à família	Estudo de natureza qualitativa análise de experiências humanas que tem como foco de estudo a natureza da interação. Participaram desse estudo 7 enfermeiras que desenvolviam atividades assistenciais ou de ensino em unidades pediátricas, na área hospitalar ou ambulatorial e utilizavam o BT em sua prática. Para a coleta de dados se utilizou a entrevista semi-estruturada. As questões norteadoras foram: “Conte-me como você passou a utilizar o BT em sua prática?”	O brincar pode transformar o ambiente e favorecer o cuidar da criança, numa atmosfera de amparo e reconhecimento de suas necessidades, podendo transformar o cuidado numa brincadeira, no qual iremos aproximar cada vez mais das crianças. Para os profissionais da saúde, a promoção do brincar tem se mostrado uma ferramenta significativa que favorece a integralidade da atenção, a aceitação do tratamento, o estabelecimento de canais que facilitam a comunicação entre criança, profissional e acompanhante e a manutenção

<p>Brinquedo terapêutico na administração de remédios intravenoso em crianças: estudo exploratório</p>	<p>DANTAS, et al, 2016</p>	<p>Identificar as reações de crianças em administração de medicamentos intravenosos, realizado anteriormente e posteriormente à aplicação da técnica do brinquedo terapêutico com instruções e análise a percepção dos companheiros em relação à influência da técnica em preparação para administração medicação intravenosa.</p>	<p>Estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizada na Clínica Pediátrica de um hospital federal da Paraíba, no período de novembro / 2014 a janeiro / 2015. Participaram da investigação 9 crianças hospitalizadas e seus companheiros, que atenderam aos critérios de inclusão: crianças de ambos os sexos, entre 4 e 8 anos, com acesso venoso periférico para administrar prescrição de medicação EV, acompanhada por cuidador principal, que testemunhou pelo menos duas administrações de medicamentos EV durante hospitalização. O foco do estudo foi observar as reações e comportamentos da criança dependente da droga administrada bolus e/ou por bomba de infusão.</p>	<p>dos direitos da criança.</p> <p>O BT é um fator importante para aceitar melhor as dificuldades, medos decorrentes de procedimentos desenvolvidos no hospital. O BT é um elemento importante para o cuidado infantil, mas seu uso é pouco desenvolvido na prática dos serviços de saúde. As instituições pediátricas devem incentivar seus profissionais a usarem essa técnica. Essa estratégia no cuidado a saúde faz com que as crianças sejam beneficiadas por meio da assistência qualificada e humanizada.</p>
--	----------------------------	--	---	---

<p>Brinquedo Terapêutico: Estratégia de alívio da dor e tensão em crianças com doenças crônicas</p>	<p>MELO, ALMEIDA, NETO, 2011.</p>	<p>Identificar o conhecimento e a utilização do Brinquedo Terapêutico pelo profissional de enfermagem no cuidado à criança portadora de doença crônica na Clínica Pediátrica de um hospital público na cidade de João Pessoa/PB.</p>	<p>Estudo descritivo exploratório composto por 7 dos 10 enfermeiros que atuam na Clínica Pediátrica do hospital. Eles responderam um roteiro de entrevista semi-estruturado que abordava as seguintes categorias: 1) conhecimento sobre a técnica do brinquedo terapêutico; 2) utilização da técnica do brinquedo terapêutico e 3) aspectos positivos e negativos da técnica. Para a análise dos dados seguiu-se os três passos: 1) a ordenação dos dados englobou todo o tratamento do conteúdo das entrevistas onde foram realizadas as transcrições das falas, releitura do material e organização dos relatos em determinada ordem; 2) na classificação dos dados foram realizadas leituras exaustivas e repetidas dos textos com identificação das ideias centrais e estruturas chaves, em seguida a separação cuidadosa e a classificação dos temas relevantes; 3) na análise final foi realizada a interpretação a partir das informações recolhidas.</p>	<p>Todo o paciente inclusive o infantil, tem direito à companhia em tempo integral de seus familiares, e direito a um tratamento humanitário, guiado pela Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão da Saúde. E nessas circunstâncias, sendo respeitado e incentivado dentro da equipe de saúde, o cuidado em esclarecer a esse paciente os procedimentos aos quais será submetido. Desta forma, buscando tornar a hospitalização da criança menos traumática e humanizar a assistência de enfermagem, é necessária uma mudança no cuidado prestado na ala pediátrica dos hospitais. E para isso, a utilização do BT como uma das principais medidas para prevenção das possíveis sequelas decorrentes da hospitalização é indispensável, tendo ainda outras funções para a criança, como: recreação, estímulo e uma forma de liberar os sentimentos relacionados ao medo e angústia.</p>
<p>O brinquedo terapêutico na graduação de enfermagem: da teoria à prática</p>	<p>BARROSO, et al, 2019</p>	<p>Identificar o uso brinquedo terapêutico pelos acadêmicos de enfermagem no cuidado à criança hospitalizada e discutir as implicações do seu uso na trajetória do acadêmico de enfermagem.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma Escola de Enfermagem Federal no Rio de Janeiro com 17 acadêmicos. A coleta de dados foi realizada em outubro e novembro de 2016 por meio de entrevista semiestrutura e tratados com a técnica de análise de conteúdo temática.</p>	<p>O BT é apresentado ao aluno no conteúdo teórico, porém sem a oportunidade de aplicá-lo na prática. Sua aplicação na prática o deixaria mais seguro para prestar assistência à criança, somado à qualidade do cuidado prestado e os benefícios para ela. O ensino do BT deve acontecer em campo prático, e não somente no teórico, contribuindo, assim, para melhor formação do enfermeiro e melhoria da qualidade da assistência pediátrica.</p>
<p>Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do Brinquedo Terapêutico na hospitalização infantil</p>	<p>CANÊZ, et al, 2020</p>	<p>Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa realizada com 18 profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade pediátrica de um Hospital Escola do sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, baseadas</p>	<p>Elaboraram-se duas categorias: Conhecimento sobre o brinquedo terapêutico; Uso de estratégias de distração ou brinquedo terapêutico na assistência à criança. A maioria das participantes mostrou possuir uma compreensão simplificada sobre o brinquedo terapêutico, desconhecendo sua aplicabilidade e funções, associando-o à</p>

			em um roteiro predefinido que combinam perguntas abertas e fechadas, cuja análise foi temática.	recreação e atribuindo sua prática aos profissionais da terapia ocupacional, não fazendo uso no seu cotidiano de trabalho. Contudo, utilizam técnicas de distração para proporcionar maior conforto à criança durante a internação. Acredita-se que a elaboração de procedimentos operacionais padrão acerca do uso do brinquedo terapêutico na realização do cuidado da criança hospitalizada pode contribuir minimizando os efeitos negativos da hospitalização infantil.
O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem	SOUZA, et al, 2012b	Identificar os benefícios do Brinquedo Terapêutico por meio da visão da equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.	Estudo qualitativo e descritivo, que teve como universo uma unidade pediátrica de um hospital de Montes Claros, Minas Gerais - Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com duas enfermeiras e três técnicas de enfermagem.	As transcrições das falas deram origem a seis categorias. Notou-se que o BT ainda é pouco utilizado na unidade pesquisada e o setor que mais o desenvolve é a escolinha do hospital. Todos os entrevistados relataram que o uso do BT promove aumento do vínculo e da comunicação entre a equipe e a criança, tornando a hospitalização menos traumatizante, permitindo que ela verbalize todos os seus medos e sentimentos. Notou-se que a maior parte dos pesquisados não teve contato com a prática do BT durante o período de formação profissional e que o conhecimento sobre esta foi construído, principalmente, por meio de leituras de artigos científicos após já estarem atuando na pediatria. Relatou-se que faltam recursos necessários para realização das atividades lúdicas, assim como profissionais capacitados. O BT deve fazer parte da rotina da pediatria, pois promove tratamento mais eficaz e de qualidade para a criança hospitalizada.
Vamos cuidar com brinquedos?	LEMOS, et al, 2010	Descrever a percepção da equipe de enfermagem quanto ao preparo de crianças e adolescentes para procedimentos hospitalares; identificar o preparo	Estudo exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido na Unidade Pediátrica do Hospital Universitário (HU) de Aracaju-SE. Os sujeitos da pesquisa foram quatro enfermeiros, sete técnicos de enfermagem e seis auxiliares de enfermagem da Unidade Pediátrica do HU. Foram contemplados dados de identificação pessoal e profissional, como também questionamentos sobre o brinquedo terapêutico, a	Na percepção sobre o BT, a maioria dos entrevistados concorda que o brincar é uma atividade essencial para a vida da criança e importante para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social, e o meio de comunicação que ela possui para expressar seus sentimentos, suas ansiedades e suas frustrações. Apesar disto ficou claro que a equipe de enfermagem não possui o preparo técnico-científico para utilizar o BT na prestação de assistência de enfermagem, visto

		<p>técnico-científico da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico e averiguar o uso do brinquedo terapêutico pelos profissionais de enfermagem durante a hospitalização.</p>	<p>importância no atendimento às crianças enfermas, os tipos de instrumentos recreativos utilizados na instituição e como é realizada a escolha desses objetos. Questionou-se, ainda, o envolvimento da família no brincar terapêutico e como isso ocorre e se, porventura, é aplicada essa terapia no setor em que trabalha.</p>	<p>que além de desconhecerem o conceito e as técnicas aplicadas à ludo terapia, esse tema não teve nenhuma abordagem na formação acadêmica desses profissionais entrevistados. Foi constatado que os profissionais de saúde da unidade pediátrica desta instituição não executavam as técnicas com os brinquedos em suas atividades diárias, embora conheçam a importância da implementação de tal recurso.</p>
--	--	--	---	---